

Uma teia que se tece. O crochê na Arte Contemporânea

Viviane Maria de Oliveira[1]
Professora da rede municipal de ensino de Campo Bom – RS

Resumo: Este artigo tem como finalidade relatar a experiência do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) - Licenciatura em Artes Visuais/ Universidade Feevale- realizado na Escola de Arte-Educação, Campo Bom. O tema central da pesquisa é o crochê na arte contemporânea, apresentando reflexões e análises entre ambos numa perspectiva educativa.

Palavras-chave: Ensino da arte; crochê; arte contemporânea.

Introdução

A pesquisa ocorreu no ano de 2015 na Escola de Arte-Educação do município de Campo Bom, na qual objetivava estabelecer aproximações entre o crochê e a arte contemporânea, refletindo sobre as relações entre a arte e o fazer popular. Esta investigação foi desenvolvida com um grupo de alunos na faixa etária de 12 a 15 anos de idade, da oficina de Processos Audiovisuais ministrada pela professora Vera Amaral. Autores como Ivone Richter, Raquel Mason e Ana Mae Barbosa embasaram a análise sobre o processo investigativo.

Desenvolvimento

Este relato traz o ano de 2015 como referência deste trabalho. As propostas de investigação visaram promover em sala de aula reflexões sobre as questões cotidianas que estão embutidas no processo de criação de arte popular no contexto da arte contemporânea, a partir do conceito de fazer especial e valor estético, com enfoque no tema do crochê, bem como, apreciar as poéticas visuais nas criações com o crochê em diferentes espaços.

Os dados da pesquisa qualitativa foram obtidos por meio de sondagem com o grupo, registro no diário de bordo, fotografias do processo criativo e da obra de arte realizada na visão poética de cada aluno.

[1] Professora de Pintura em Tela, Arte e Artesanato da rede municipal de ensino de Campo Bom – RS. Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Feevale.

Ao pensar nas propostas de trabalho o desafio inicial que surgiu foi: Como trabalhar em sala de aula a temática da trama dos fios com alunos que, talvez, nunca tenham tido contato com o crochê? Parti do conhecimento do grupo para a contextualização, através da apresentação do movimento *Guerrilha do crochê,* artistas contemporâneos e obras nas quais o tema do crochê e a trama dos fios se faz presente na forma de intervenções urbana, instalações, grafite e pintura em tela. Após, partimos para o fazer artístico, este foi pensado e concluído juntamente com os alunos, o que garantiu o engajamento do grupo e sucesso do projeto.

Os alunos relataram a pouca visibilidade e conhecimento da escola de Arte-Educação por parte da comunidade, por isso as ações que se sucederam visavam esta atenção. Assim fizeram parte do produto final do projeto intervenções urbanas com fios e mandalas de crochê pelos entornos do pátio da escola; grafite em stencils de crochê em papel no chão do pátio interno; e uma imensa teia de aranha feita de fios pendurada na escada que dá acesso aos andares do prédio. Os momentos de conversas e reflexões no decorrer dos cinco encontros repercutiu significativamente para a construção de conceitos relativos ao tema e a compreensão do processo criativo pelo grupo.

Conclusão

Das imagens do cotidiano constituídas no imaginário popular partimos em nossa pesquisa para a construção de uma poética envolvendo a trama que utiliza o crochê como expressão artística, experiência estética e potencial transformador da visão sobre as possibilidades que a arte contemporânea oferece.

A análise dos dados obtidos e a observação ao longo do processo forneceu uma percepção clara em relação ao desenvolvimento dos alunos, o conhecimento adquirido e a mudança de olhar no decorrer do trabalho. A partir destas constatações podemos considerar que as infinitas possibilidades de produção artística contemporânea suscitam questões que devem ser trabalhadas em sala de aula exigindo novas abordagens metodológicas que privilegiem a pesquisa e um currículo ampliado e diversificado.

Ao defrontar-me com o relato dos alunos, visualizei o início do processo e a conclusão, a trama e o alinhavo final que produziu uma teia, não só material, palpável, mas uma teia de sentidos e significações. As Falas tentando expressar uma experiência artística vivenciada na sua intensidade, os conceitos aprendidos, a poética visual do registro fotográfico demonstram os resultados da pesquisa do ponto de vista de um expectador e um fruidor.

Para mim enquanto pesquisadora compreendo que as transformações não ocorreram somente no âmbito escolar, mas, também ocorreram em mim. Penso que certas práticas artísticas e educativas na atualidade nos interessam à medida que funcionam como experiências estéticas e culturais que ativam em nós novos modos de pensar, agir, menos costumeiros e conformados, que nos direcionam a uma experiência mais livre e mais vigorosa diante da vida e da arte.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil.* São Paulo, SP: Perspectiva, 1978.

MILLET, Catherine. *A arte contemporânea.* Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

RICHTER, Ivone. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.* Campinas: Mercado das letras, 2003

MARCAS. Ruthie. Crochet history. Disponível em: <http://www.crochet.org/?page=CrochetHistory>. Acesso em: abril de 2015.

MASON, Rachel. *Por uma arte-educação multicultural.* Campinas: Mercado das letras, 2001.

Anexos



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 2



Fig. 3



Fig.4



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7

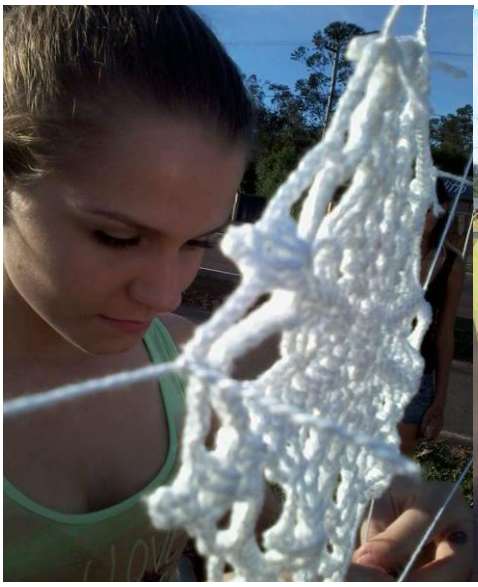

Fig. 8



Fig. 9



Fig. 10



Fig. 11



Fig. 12



Fig. 13



Fig. 14